

Pedro sofreu bastante, mas nunca desistiu da sua missão e nunca esqueceu daquele momento no monte. No final da sua vida ele incentivou os outros a serem fiéis e escreveu estas palavras: **“Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo. Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la...”** (2 Pedro 1:16-19).

Nós Precisamos Contemplar a Glória da Majestade de Cristo

Nós, também, vivemos num mundo confuso. Muitos rejeitam e zombam de Jesus, optando por crenças mais modernas que se encaixam melhor nas tendências da sociedade atual. Mas a mensagem de Jesus não se ajusta aos desejos dos homens. Enquanto muitos buscam a realização

dos seus sonhos, ele ainda exige nosso sacrifício total. Qual possível motivo teríamos para suportar tentações, provações e privações no serviço a Jesus? A única coisa que nos move a isto e pode nos dar a vitória diante destes desafios constantes é a fé verdadeira em Cristo (1 João 5:4). Por meio destes relatos, nós também **“vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”** (João 1:14).

Para receber outros estudos sobre a palavra de Deus, gratuitamente, escreva para:

Estudos Bíblicos
C. P. 60804
São Paulo – SP
05786-970

Apreciar a verdadeira glória de Jesus nos leva a entender e compartilhar o sentimento de Paulo, que se dedicou à pregação do evangelho, revelando o mistério de Cristo aos santos, **“aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”** (Colossenses 1:27).

Jesus Foi Transfigurado

Jesus estava nos últimos meses do seu ministério terrestre. Os discípulos já o haviam acompanhado durante quase três anos, nos quais a opinião pública havia passado por várias fases: admiração, oposição, afastamento, divisão de opiniões, etc.

Quando chegamos a este período da história, percebemos que os próprios discípulos estavam numa montanha-russa de emoções, tentando compreender alguma coisa da missão e dos planos de Jesus.

É neste contexto que encontramos um dos acontecimentos mais impressionantes de toda a vida terrestre de Jesus: a transfiguração.

Os Discípulos: Convictos e Confusos! (Mateus 16)

Para compreender bem o significado da transfiguração de Jesus, precisamos observar o contexto. Os três relatos deste evento – nos livros de Mateus, Marcos e Lucas – apresentam basicamente a mesma sequência de acontecimentos. Neste estudo, vamos seguir o relato de Mateus 16 e 17.

No começo do capítulo 16, observamos o conflito entre Jesus e os líderes das principais denominações judaicas da época (16:1-4). Apesar de terem visto diversas evidências apresentadas por Jesus para apoiar suas afirmações e seus ensinamentos, os fariseus e saduceus pediram mais um sinal. O comportamento deles, como o de muitos que negam as evidências das Escrituras hoje, foi o de ignorar as provas oferecidas e sempre levantar mais uma pergunta ou objeção. Jesus repreendeu estes líderes e avisou os seus discípulos do perigo de serem enganados por eles.

As citações bíblicas neste artigo que não apresentarem o nome do livro são de **Mateus**.

Depois de frisar a rejeição pelas autoridades religiosas, Jesus passou a perguntar sobre as opiniões do povo em geral (16:13-14). Talvez a melhor palavra para descrever o povo neste momento seja “confuso”: sabiam que Jesus era alguém importante, talvez um dos profetas, mas ainda estavam chegando à fé.

Em seguida, Jesus perguntou aos próprios apóstolos sobre o entendimento deles a respeito do seu Mestre (16:15). Pedro não hesitou em fazer uma das maiores confissões de todos os tempos: **“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”** (16:16). Jesus elogiou esta afirmação impressionante (16:17-20).

Mas a fé de Pedro e dos outros apóstolos ainda não estava tão sólida. Uma outra conversa revelou a confusão de Pedro. Se ele entendesse totalmente a posição de Jesus como o divino Cristo, como seria capaz de questionar qualquer palavra do seu Senhor? Mas quando Jesus falou de morrer em Jerusalém, Pedro se colocou como adversário e repreendeu o próprio Senhor (16:21-23). O contraste entre os versículos 17 e 23 explica bem a confusão de Pedro, como também de muitos outros: quando o homem valoriza a revelação divina, faz bem; quando valoriza mais a opinião humana, vira-se contra Deus e tropeça. No contexto deste período do ministério de Jesus, este contraste mostra a mistura de convicção e confusão que os apóstolos estavam vivendo.

Jesus poderia ter respondido às dúvidas dos apóstolos com palavras suaves e compassivas. Podemos ficar surpresos e até espantados com sua abordagem desafiadora: **“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”** (16:24). Em outras palavras: “Pedro, se você achou difícil falar do sacrifício da minha vida, vamos falar sobre o sacrifício que você e os outros discípulos farão!”

Ao invés de amenizar as exigências, Jesus foi bem direto em chamar os discípulos ao sacrifício total de se entregar para o Senhor. Um homem poderia ser persuadido a sacrificar sua própria vida? Sabemos que sim, como acontece todos os dias quando policiais, bombeiros, soldados e outros se sacrificam para salvar outras pessoas ou defender causas que consideram nobres. É neste ponto que achamos uma chave para apreciar o significado do que acontece depois. Os discípulos precisavam ter certeza da verdade das afirmações de Jesus e da nobreza da causa que ele apresentou. Eles precisavam da convicção total de que Jesus é **“o Cristo, o Filho do Deus vivo”** (16:16). A resposta divina a esta necessidade vem no começo do capítulo 17.

www.estudodabiblia.net

• Dezenas de Vídeos • Centenas de Áudios • Milhares de Estudos Escritos

A Resposta Divina: A Transfiguração de Jesus (Mateus 17:1-8)

Jesus levou Pedro, Tiago e João a um monte, onde ele foi transfigurado. Jesus sempre teve a glória divina, porque ele **“é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser”** (Hebreus 1:3). Ele **“é a imagem do Deus invisível”** porque nele reside **“toda a plenitude da Divindade”** (Colossenses 2:9). Mas, naquele dia no monte, esta glória se tornou visível aos olhos naturais dos três apóstolos que o acompanhavam.

Tente imaginar esta cena. Jesus levou consigo três homens criados em famílias judias, com conhecimento das histórias de grandes figuras do Antigo Testamento. Estes já haviam tido três anos para se acostumar com a presença de Jesus, mas provavelmente nunca imaginaram estar um dia na presença de Moisés, o homem usado por Deus para libertar o povo e revelar a Lei, ou de Elias, o homem que inaugurou o período dos principais profetas do Antigo Testamento.

Diante desta situação incrível, Pedro sugeriu que fossem feitas três tendas para honrar estes personagens: Jesus, Moisés e Elias. O que ele estava pensando? Jesus não perguntou nada sobre as intenções deste apóstolo, pois o Pai agiu de imediato para tirar qualquer dúvida sobre a primazia de Jesus. Antes de Pedro terminar de falar, uma nuvem luminosa os envolveu e o Pai declarou: **“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi”** (17:5). Deus havia feito uma declaração parecida quando Jesus foi batizado (3:17), mas, no monte, frisou a autoridade da palavra de Jesus (veja Deuteronômio 18:18-19).

A mensagem falada foi reforçada visualmente. Quando os apóstolos se levantaram, Moisés e Elias haviam sumido. Permaneceu somente Jesus, aquele que cumpriu a Lei e os Profetas, e em quem reside toda a autoridade (28:18).

O Efeito na Vida destes Apóstolos

Os apóstolos que subiram ao monte confusos desceram convictos. Ao longo da vida destes três, percebemos a convicção que levou todos eles a se entregarem por completo ao Senhor. Jesus havia os convidado a tomar a cruz e lhe seguir.

Tiago foi o primeiro apóstolo morto por sua fé (Atos 12:1-2). Mesmo assim, os outros, inclusive seu próprio irmão, João, continuaram na sua dedicação a Jesus.

João provavelmente foi o último dos apóstolos a morrer. Ele serviu ao ponto de ser exilado por causa da sua fé, mas não abandonou a sua convicção. Este apóstolo fez várias afirmações que mostram sua certeza absoluta da divindade e autoridade daquele que mostrou a sua glória no monte (veja João 1:14; 20:30-31; 21:24-25).